



## **BANCOS DENUNCIAM O ACT E RECUSAM REVISÃO SALARIAL PARA 2012**

O SNQTB (através da FSIB - Federação dos Sindicatos Independentes da Banca) recebeu, no passado dia 28 de Junho, **uma proposta de denúncia do ACT do Sector Bancário dos Bancos outorgantes desse Acordo.**

Sem prejuízo da profunda e rigorosa análise que esse documento exige e que se encontra a ser realizada, cabe, desde já, informar o seguinte:

- Os Bancos **denunciaram o ACT**, apresentando uma proposta global, pretendendo assim a negociação de um novo Acordo Colectivo. Com esta proposta os Bancos visam, em termos genéricos:
  - i. Alterar a forma de financiamento dos SAMS, no que respeita à entidade empregadora, passando de uma percentagem sobre a retribuição para um montante fixo;
  - ii. Eliminar as futuras promoções obrigatórias por antiguidade e por mérito, carreiras profissionais, as diuturnidades e prémio por antiguidade, eliminando assim os efeitos automáticos previstos no ACT. Ou seja, manter-se-ão os direitos adquiridos, mas não serão atribuídas novas diuturnidades, promoções e prémios por antiguidade;
  - iii. Ampliar a mobilidade geográfica dos trabalhadores;
  - iv. Equiparar o previsto no ACT ao previsto na Lei (por exemplo quanto à retribuição de isenção de horário ou ao regime do trabalho suplementar);
- Os Bancos **recusam a revisão da tabela salarial e cláusulas com expressão pecuniária para 2012.**

Para este efeito, invocam não existirem condições para promover a revisão salarial em 2012.

Fundamentam esta posição com base no condicionamento da situação económica, em 2011 e no período de 2012-2014 em virtude da aplicação do “*Programa de Assistência Económica e Financeira*”, acordado em Abril de 2011, bem como com as dificuldades impostas à própria actividade bancária.

O SNQTB analisará exaustivamente o clausulado constante da proposta da APB e irá, como lhe compete e nos termos legais, responder à mesma.

No entanto, cabe salientar que o **ACT do Sector Bancário** tem uma longa história, constituindo um **instrumento de regulamentação colectiva de referência no sector laboral português**. Esta provocatória proposta dos Bancos parece esquecer ou querer apagar essa realidade.

Acresce que, dessa proposta, resulta essencialmente uma divisão entre bancários: os actuais, com direitos desde há muitos convencionados (mesmo que agora limitados na sua actualização) e os futuros, para quem o ACT seria apenas um longínquo documento histórico!

É caso para perguntar:

- A regra será... a desregulação?!
- É assim que os Bancos, auto intitulados cultores da responsabilidade social, querem (mal)tratar os seus (actuais e futuros) trabalhadores?
- E não foi um pseudo liberalismo (mal disfarçada “*selva financeira*”) que conduziu à crise mundial que atravessamos? Importa reflectir, para não persistir nos erros...

**A finalizar, fazemos notar que a presente denúncia do ACT por parte dos Bancos trata-se de uma proposta negociada e não de uma imposição, pelo que, com a prudência e firmeza que se justifica, este Sindicato continuará, como sempre, a pugnar pela defesa dos direitos dos nossos sócios e do ACT do Sector Bancário.**

Da evolução deste processo daremos a pertinente informação aos nossos associados.

Lisboa, 3 de Julho de 2012

A DIRECÇÃO